

BF | BLOG DA FEIRA

pesquisar |



CIDADE
CULTURA
COLUNISTAS
POLÍTICA
ENTREVISTAS
CONTATO

HOME ► COLUNISTAS ► OS EFEITOS DO CORONAVÍRUS NA ECONOMIA INFORMAL FEIRENSE



André Pomponet

SEXTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, DESTAQUES

Os efeitos do coronavírus na economia informal feirense

O prefeito Colbert Martins Filho agiu corretamente ao suspender a Micareta da Feira de Santana, até então programada para o período de 23 a 26 de abril. Naquela oportunidade – é o que indica levantamento das autoridades que acompanham a evolução da epidemia do coronavírus no Brasil – a doença vai estar se aproximando do seu auge. Manter a festa, com cenário do gênero, provocaria uma catástrofe.

Tudo indica que outros eventos também devem ser suspensos, justamente para evitar



aglomerações. Festas pré-micaretescas, apresentações musicais, eventos esportivos e tudo que implique em concentração de público deve ser evitado nos próximos meses. Medidas similares foram adotadas em países que já enfrentaram a epidemia de forma mais aguda, como a China e a Itália.

A medida radical causa estranheza a muita gente. Mas poucos percebem que o número elevado de casos num intervalo curto – característica de uma epidemia – tende a estrangular ainda mais os serviços públicos de saúde e causar mais mortes. Negligenciar o problema, empurrá-lo para adiante, apenas amplificaria a doença, convertendo-a numa catástrofe.

As decisões para minimizar os impactos do coronavírus sob a perspectiva da saúde pública, porém, produzem efeitos que extrapolam essa dimensão e alcançam as esferas econômica e social. A retomada da economia – que anda de lado desde a profunda recessão – tende a se retardar. Já há quem fale em recessão no primeiro semestre, por conta da epidemia.

Camelôs e ambulantes

Caso, lá adiante, surja a necessidade de decisões mais severas, como a restrição à circulação de pessoas, os efeitos sobre a economia serão ainda mais danosos. Quem mais vai penar é justamente quem transita pelo circuito mais precário da atividade econômica: os trabalhadores informais. Aqui na Feira de Santana, como se sabe, eles são dezenas de milhares.

É certo que algum impacto sobre a economia é inevitável: muita gente, assustada com a epidemia – e até em pânico – vai restringir a circulação e vai consumir menos porque decidirá mudar os hábitos até o fim do surto. Só a suspensão de aulas – escolas e universidades podem adotar a medida, como se vê em muitos lugares – já produzirá efeitos negativos. Uma paralisação mais ampla, então, nem se fala.

O fato do centro da cidade ser local de intensa circulação de pessoas – o que, em tese, aumenta do risco de contágio –, por si só, vai assustar muita gente, que vai diminuir o trânsito por ali. Quem trabalha na região, seguramente, tende a sofrer com o enxugamento da clientela. Esses efeitos devem despontar mais adiante, quando o número de casos aumentar.

Precariedade

Tudo indica que o Brasil vai atravessar meses de turbulências econômicas intensas. Sem o amparo da previdência ou de direitos trabalhistas, os que labutam na informalidade serão os mais afetados. O vertiginoso desmanche de direitos – acentuados a partir da ascensão de Michel Temer e aprofundados pelo “mito” Jair Bolsonaro – produzirá efeitos muito visíveis, agora, a partir do coronavírus.

O discurso do empreendedorismo – para a maioria, eufemismo para biscate ou precarização – magnetizou muita gente nos últimos anos. Foi o momento em que se dizia combater o “comunismo” petista; os pobres mais afoitos batiam no peito, declarando-se

“liberais”, mesmo ignorando o que a expressão significa. Agora, os efeitos começarão a vir à tona.

A experiência vai mostrar que um país profundamente desigual não pode prescindir de uma rede de proteção social, que está aí, mesmo precária, sendo desmanchada. Mas isso é coisa para lá adiante. No momento, o brasileiro tem que se voltar para enfrentar a epidemia de coronavírus. Sem pânico e com a sensatez que vem faltando a muitos governantes...

[Sobre](#)[Últimos Posts](#)

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

A função essencial dos motoboys na pandemia - 17/04/2020

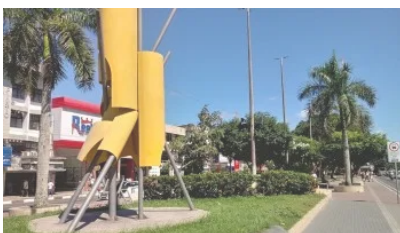
Festejos juninos em tempos de pandemia - 16/04/2020

Executivo feirense reduz salários, mas Legislativo se omite - 15/04/2020

Compartilhar:

[WhatsApp](#)[Facebook](#)[Twitter](#)[Telegram](#)[LinkedIn](#)

Relacionado



Feirense já se retrai com epidemia de coronavírus
16/03/2020



Remoção de camelôs será mantida com coronavírus?
14/03/2020



Mais uma recessão à vista no Brasil
22/03/2020

1 Comentário para " Os efeitos do coronavírus na economia informal feirense"

Remoção de camelôs será mantida com coronavírus? | Blog da Feira says :

14/03/2020 at 20:13

[...] Os efeitos do coronavírus na economia informal feirense [...]



© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados

u